

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica

Felipe Santos Marques de Oliveira

EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCALETA:

Possibilidades para o ensino de música mediado por tecnologias

Rio de Janeiro
2021



Felipe Santos Marques de Oliveira

EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCALETA:
Possibilidades para o ensino de música mediado por tecnologias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/ EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientador: Professor M.e. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48 Oliveira, Felipe Santos Marques de

Educação musical e escaleta: possibilidades para o ensino de música mediado por tecnologias / Felipe Santos Marques de Oliveira. - Rio de Janeiro, 2021.

36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Ronaldo Murтинho Braga Cotrim.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Música e tecnologia. 3. Instrumentos de teclado. 4. Escaleta (Instrumento musical). I. Cotrim, Ronaldo Murтинho Braga. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Felipe Santos Marques de Oliveira

EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCALETA:
Possibilidades para o ensino de música mediado por tecnologias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: 17/12/2021.

Banca Examinadora:

Professor M.e. Ronaldo Murтинho Braga Cotrim
Colégio Pedro II (CPII)

Professor M.e. Mário Alexandre Dantas Barbosa
Colégio Pedro II (CPII)

Professora M.^a Erica Dias Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Rio de Janeiro
2021

Dedico este trabalho a minha esposa Karolinne e ao meu filho Bernardo, pois são a razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

À minha família, meus pais e meus irmãos, por sempre me apoiarem.

Aos meus colegas de turma, professores e coordenadores da Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica do Colégio Pedro II, pelos ensinamentos e parcerias durante os estudos.

Aos professores Ronaldo Cotrim e Monica Leme, por todo o suporte durante a elaboração desta pesquisa que foi fundamental para que este trabalho fosse concluído.

À professora e amiga Erica Gomes, por sua constante disponibilidade e auxílio durante esses longos anos de parcerias acadêmicas.

“Ensinar no limite do risco”
Murray Schafer.

RESUMO

OLIVEIRA, Felipe Santos Marques de. **EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCALETA:** Possibilidades para o ensino de música mediado por tecnologias. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Este trabalho é relato de experiência que descreve o início da trajetória profissional do autor desta pesquisa na área da Educação Musical até chegar na sua atuação durante o período marcado pela pandemia da Covid-19. O texto apresenta referências as experiências educacionais em instituições públicas, como instrutor de banda marcial e particulares, como professor de música. Todo esse caminho direciona o pesquisador a incluir a escaleta como um instrumento musical auxiliador em suas aulas. O uso desse instrumento acrescentou novas possibilidades de desenvolvimento musical, mas também apresentou algumas questões que necessitaram de intervenção para serem resolvidas. Um sistema utilizando etiquetas e cores foi criado com a finalidade de apurar a digitação musical no instrumento. Mas por conta do isolamento social, as aulas passaram a ocorrer no formato de atividades remotas e então foi necessário buscar diversas tecnologias que, somadas ao sistema de cores, conseguiram alcançar excelentes resultados educacionais musicais.

Palavras-chave: Música. Educação. Escaleta. Tecnologia.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Felipe Santos Marques de. **EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCALETA:** Possibilidades para o ensino de música mediado por tecnologias. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

This work is an experience report that describes the beginning of the professional trajectory of the author of this research in the area of Music Education until reaching his performance during the period marked by the Covid-19 pandemic. The text presents references to educational experiences in public institutions, as a martial band instructor and private ones, as a music teacher. This entire path directs the researcher to include the melodica as an auxiliary musical instrument in his classes. The use of this instrument added new possibilities for musical development, but it also presented some issues that needed intervention to be resolved. A system using labels and colors was created in order to improve the musical fingering on the instrument. But due to social isolation, classes started to happen in remote mode and then it was necessary to look for several technologies that, added to the color system, achieve excellent musical educational results.

Keywords: Music. Education. Melodica. Technology.

RESUMEN

OLIVEIRA, Felipe Santos Marques de. **EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCALETA:** Possibilidades para o ensino de música mediado por tecnologias. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Este trabajo es un relato de experiencia que describe el inicio de la trayectoria profesional del autor de esta investigación en el área de la educación musical hasta llegar a su actuación durante el período marcado por la pandemia Covid-19. El texto presenta referencias a experiencias educativas en instituciones públicas, como instructor de banda marcial y privadas, como profesor de música. Todo este recorrido dirige al investigador a incluir la melódica como instrumento musical auxiliar en sus clases. El uso de este instrumento agregó nuevas posibilidades para el desarrollo musical, pero también presentó algunos problemas que requerían intervención para ser resueltos. Un sistema que usa etiquetas y colores fue creado con el propósito de mejorar la mecanografía musical en el instrumento. Pero debido al aislamiento social, las clases comenzaron a realizarse en forma de actividades a distancia y luego fue necesario buscar varias tecnologías que, sumadas al sistema de colores, lograron lograr excelentes resultados educativos musicales.

Palabras-chaves: Música. Educación. Melódica. Tecnología.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Banda da Escola Municipal Paulo Freire (EMPF).....	18
Figura 2 - Alunos tocando escaleta.....	20
Figura 3 - Escaleta e seus acessórios.....	21
Figura 4 - Flautas Doce.....	22
Figura 5 - Estudantes tocando escaleta.....	23
Figura 6 - Escaleta com as etiquetas coloridas.....	24
Figura 7 - Controlador do jogo <i>Guitar Hero</i>	25
Figura 8 - Dedos posicionados sobre a escaleta.....	25
Figura 9 - Interface do <i>OBS Studio</i>	29
Figura 10 - <i>Synthesia</i>	30
Figura 11 - <i>Synthesia</i> modificado pelo <i>OBS Studio</i>	33
Figura 12 - Ensaio no pátio do colégio.....	35
Figura 13 - Apresentação em um <i>Shopping</i>	35
Figura 14 - Ensaio da Banda Marcial Paulo Freire.....	36
Figura 15 - Captura de tela de uma aula no formato remoto.....	36

LISTA DE SIGLAS

COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CPII	Colégio Pedro II
EF	Ensino Fundamental
EMPF	Escola Municipal Paulo Freire
MIDI	<i>Musical Instrument Digital Interface</i>
OBS	<i>Open Broadcaster Software</i>
RJ	Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivos	15
1.2 Justificativa	16
1.3 Metodologia	16
2 INÍCIO DO PROCESSO	18
2.1 Banda Marcial	18
2.2 A escaleta nas escolas particulares	19
2.3 Repertório	26
3 QUESTÕES DA PANDEMIA	27
3.1 As plataformas para videoconferências	27
3.2 <i>OBS Studio</i>	28
3.3 <i>Synthesia</i>	30
3.4 A dinâmica da aula	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – FOTOGRAFIAS	34

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da minha Educação Básica tive a oportunidade de frequentar diversos tipos de instituições privadas e públicas, dentre estas últimas, uma da rede estadual e outra da rede federal. Em nenhuma delas havia uma disciplina que trabalhasse a Música como conteúdo central. Existiam alguns pequenos momentos musicais ocorridos na execução dos hinos ou de canções de temáticas de sala de aula para irmos ao recreio, por exemplo, mas efetivamente não havia nada estruturado que se assemelhasse a uma aula de Educação Musical.

Apesar disso, quando chegou a hora de escolher qual graduação cursar, optei pela Música. Acredito que minha principal influência ocorreu a partir da minha vivência religiosa, onde pude iniciar alguns estudos musicais e colocar os conhecimentos que ia angariando logo em prática.

Nasci na cidade do Rio de Janeiro, mas me mudei na adolescência para a cidade de Macaé (RJ). Este município não possuía, na época em que eu concluí o Ensino Médio, um Curso Superior de Música, então precisei retornar para a capital, onde realizei a Licenciatura em Música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Entre todos os meus estudos na Licenciatura em Música, destaco as minhas aulas de flauta doce, pois nunca havia estudado esse instrumento e pude dedicar vários semestres a ele. O meu primeiro contato com a escaleta, ocorreu muitos anos após iniciar meus estudos com a flauta doce. Por mais que esse instrumento de teclas seja relativamente conhecido entre os músicos, não é comum existirem disciplinas nas universidades brasileiras que estimulem a sua utilização. Por isso, durante o começo da minha carreira como educador adotei a flauta como o principal instrumento em sala de aula.

Com isso, ao iniciar minha vida profissional lecionando música, trabalhei em algumas escolas particulares da cidade de Macaé, nas quais tive a oportunidade de utilizar a flauta doce, que era o instrumento adotado para as turmas do Ensino Fundamental (EF). Por ter me dedicado um bom tempo aos estudos da flauta, não foi muito difícil elaborar estratégias para a utilização desse instrumento.

A flauta doce soprano é instrumento musical comumente adotado pelos professores no Brasil, tanto em escolas quanto em cursos livres. O Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, instituição que completou 187 anos e que possui, atualmente, mais de 12 mil alunos divididos em seus 14 *campi*, possui vários projetos que utilizam a flauta principalmente no Ensino Fundamental (HISTÓRIA, [2018?]).

Existem muitas características que fazem com que ela seja incluída nas listas de matérias dos alunos como descrito por Santos e Santos Junior:

A flauta doce tem sido um dos instrumentos escolhidos, principalmente porque é de baixo custo (no início das aulas, geralmente é solicitado um modelo estudantil e de plástico) e de fácil transporte e tem uma emissão sonora muito fácil e rápida de ser aprendida em estudos iniciais. (SANTOS, SANTOS JUNIOR, 2012, p. 34).

Mas é importante fazer uma reflexão sobre a utilização da flauta doce para além do fato de ter um preço acessível e de ser supostamente um instrumento para iniciação musical.

Muitas vezes a flauta é tratada como uma transição para se aprender um outro instrumento musical ou como apenas um material de apoio para a aprendizagem de música. Mas não é somente isso. A flauta doce é um instrumento com muitas possibilidades.

Entretanto, os resultados que vejo tanto na minha prática educacional quanto na de companheiros de profissão, são muitas vezes aulas em que os alunos não conseguem dominar a afinação nem mesmo das notas mais simples de serem executadas e que no fim do período escolar abandonam o instrumento.

Nas aulas de música nas escolas em que atuo, em sua grande maioria, carga horária semanal pequena, normalmente 45 minutos. Na minha prática docente a flauta doce é trabalhada em conjunto com vários alunos ao mesmo tempo. Isso traz muitas dificuldades para a sala de aula. Entre estas, a questão da afinação. Este instrumento não possui chaves como a flauta transversa, então necessita que o aluno feche os orifícios totalmente, ou parcialmente em algumas posições. E isso pode levar muito tempo para ser aprendido e na maioria das vezes depende da dedicação do aluno fora da sala de aula, pois o professor não conseguirá dar uma atenção individualizada por conta do pouco tempo semanal. Isso tudo impactará na sonoridade produzida, que atrapalhará a fruição da música executada.

A partir desses questionamentos que apresentei sobre a utilização da flauta doce dentro de sala de aula, vislumbro a possibilidade do uso da escaleta com um possível instrumento alternativo para iniciação musical de alunos do Ensino Fundamental.

1.1 Objetivos

Estes são os objetivos desta pesquisa:

Geral: a partir de um relato de experiência, discutir se a mediação por programa digital contribuiu para um melhor desenvolvimento dos alunos na prática musical com a escaleta durante o período pandêmico.

Específico: Verificar se a utilização do programa digital *Synthesia* aplicado em uma aula de música, que utiliza como suporte a escaleta, auxiliou no desenvolvimento musical de alunos do Ensino Fundamental durante o processo de ensino remoto em decorrência da pandemia do Covid-19. Analisar as possibilidades de aproveitamento no retorno das atividades presenciais das estratégias desenvolvidas por força da pandemia dado o estabelecimento do isolamento social.

1.2 Justificativa

Existem diversas possibilidades estruturais para uma aula de música. Em relação ao principal instrumento a ser utilizado é possível verificar que há diferentes escolhas por parte das instituições, como por exemplo a flauta doce ou algum instrumento de percussão. Todas essas variações criam aulas de música bastante diversas. Como é muito comum o uso da flauta doce, muitas vezes outros instrumentos ficam em segundo plano. Essa pesquisa se justifica na medida em que procura investigar as diferentes possibilidades do instrumento escaleta no auxílio do trabalho do educador musical e como se dá sua utilização junto com algumas ferramentas tecnológicas em sala de aula. Existe uma lacuna na literatura, pois poucos trabalhos abordam o uso da escaleta na Educação Musical, mesmo com a sua presença em diversas práticas educacionais, como nas bandas escolares brasileiras.

1.3 Metodologia

Esta pesquisa é um trabalho iniciado em ambiente escolar e continuado de forma remota em decorrência da pandemia da Covid-19, tendo como grupo observado estudantes do Ensino Fundamental I de duas escolas particulares do município de Macaé, na região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro. São estudantes de classe média-alta, na faixa-etária de 6 a 10 anos de idade e que, na sua maioria, sempre estudaram nas mesmas escolas. A método utilizado foi o relato experiência e o caráter da análise adotado, a pesquisa qualitativa. É justificada a abordagem qualitativa por se tratar de uma investigação em um ambiente escolar¹, em que as relações e as experiências humanas são as matérias-primas fundamentais de estudo e que possui o professor/pesquisador como seu instrumento base, uma vez que, segundo Bogdan e Biklen (1994), o contato direto do pesquisador com a

¹ Ambiente escolar considerando que as residências dos alunos e dos docentes fizeram, às vezes, do espaço físico escolar propriamente dito.

situação investigada e o ambiente são previstos pela pesquisa qualitativa. Por se tratar de experiências e relações interpessoais, este tipo de pesquisa pressupõe uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, o qual recentemente sofreu diversas mudanças por conta da pandemia da Covid-19.

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2003, p. 79).

Para mais, este trabalho busca se integrar ao processo de formação do professor/pesquisador, possibilitando um conhecimento a respeito da musicalização através do instrumento musical escaleta e revelando novos horizontes às propostas de Educação Musical.

[...] quando se vai investigar um caso como parte da própria formação acadêmica do pesquisador, ao mesmo tempo em que possibilita um conhecimento mais global do contexto, transforma-se em um novo momento de aprendizagem, o que torna mais dinâmico, rico e desafiador o processo de pesquisa. [...] o caso propriamente dito se constrói no processo de pesquisa, à medida que se identificam os múltiplos fatores que ocorrem para sua configuração (PÁDUA, 2007, p. 75).

2 INÍCIO DO PROCESSO

2.1 Banda Marcial

Em 2013, passei em um concurso público para Instrutor de Banda Marcial, também na cidade de Macaé. As escolas que eram selecionadas para a formação das bandas recebiam diversos instrumentos como caixas, bumbos, liras, pratos e também escaletas. Este último me chamou bastante atenção pelo rápido interesse e desenvolvimento musical dos estudantes.

Figura 1 - Banda da Escola Municipal Paulo Freire (EMPF)



Fonte: Felipe de Oliveira, 2019.

As atividades das bandas escolares dentro do município de Macaé ocorrem no contraturno. No início de cada ano letivo acontece um período de inscrições para novos alunos. As aulas relacionadas à banda não fazem parte da grade curricular das escolas, elas ocorrem como atividades extracurriculares. Com isso, a participação se faz de maneira voluntária por parte do estudante, até porque existe um limite de participantes que está ligado à quantidade de instrumentos musicais que cada escola possui. Dependendo do instrumento, o aluno poderá levar emprestado para casa ou usá-lo apenas durante os ensaios nos espaços da escola.

A escaleta é um dos instrumentos que os alunos podem levar para casa para estudar, por ser leve, mas ao mesmo tempo resistente, não gerando muitos riscos de deterioração por maus cuidados. É importante lembrar que todo material recebido pelas instituições de ensino, demoram um certo tempo para ser repostos, pois é necessário abrir licitações. Por isso é

importante o cuidado com os instrumentos, principalmente por parte dos alunos que estão temporariamente com eles em suas casas.

Os ensaios, pelo fato de acontecerem no contraturno, permitem que os horários sejam bastante flexíveis, principalmente em períodos que antecedem apresentações. Caso exista necessidade, é possível fazer ensaios mais longos, pois eles não afetam os horários escolares dos alunos.

Por conta disso e também por existir um limite de alunos para banda, o processo das aulas possui uma dinâmica que permite um estudo mais aprofundado das músicas. O O acompanhamento do aprendizado dos alunos, mesmo sendo uma prática de conjunto, consegue ser um pouco mais individualizado. Essa lógica vale para todos os instrumentos da banda; incluindo, naturalmente, a escaleta que é o instrumento que será abordado com mais destaque nesta pesquisa.

Após três anos trabalhando com a Escaleta na banda, decidi incluí-la nas minhas aulas nas escolas particulares. No próximo tópico esse processo será melhor detalhado, mas gostaria de tecer alguns comentários preliminares sobre a maneira que utilizo a escaleta nas minhas aulas. Apesar de ser um instrumento com possibilidades harmônicas, optei por utilizá-lo nas minhas aulas apenas como um instrumento melódico. Essa escolha se deu pelo fato de também utilizar a flauta doce e trabalhar os dois instrumentos juntos, fazendo melodias em uníssono.

2.2 A escaleta nas escolas particulares

É comum no final do ano, antes do início da matrícula dos alunos nas escolas particulares, os coordenadores entrarem em contato com os professores para que eles reorganizem suas listas de materiais para o próximo ano letivo.

No fim do ano de 2015, já estava atuando como Instrutor de Banda Marcial, e em uma pesquisa pelo site Youtube, encontrei um vídeo chamado *Ryuta tocando pianica*; onde 12 crianças, na faixa etária aparentemente entre 7 e 8 anos, executavam uma canção com escaletas. Achei a performance desses alunos muito interessante e como já estava trabalhando com este instrumento na rede municipal, decidi incluí-lo na lista de materiais para o ano de 2016 das escolas particulares em que atuava.

Figura 2 - Alunos tocando escaleta



Fonte: Canal Tokuchan Nohara no Youtube².

Após iniciar as aulas de música utilizando a escaleta, muitos relatos foram feitos pelos estudantes sobre este novo instrumento. Alguns comentários eram sobre a variedade das cores, que se tornou um atrativo entre os alunos, pois existem muitas marcas no mercado que produzem instrumentos nas mais diversas cores, o que traz uma riqueza visual para a aula.

Outro ponto sinalizado pelos alunos foi em relação à capa da escaleta. Existem basicamente dois tipos: de plástico, mais rígida e outra do tipo *bag*, mais leve, feita de pano. Independentemente do tipo de capa, todas guardam o instrumento formando uma bolsa de fácil transporte. Com isso, muitos alegam que esta bolsa funciona como um lembrete para não esquecerem a escaleta em casa e também que ela é fundamental para não perderem todas as partes do instrumento que é formada pelo corpo e dois tipos de bocais, um longo e outro curto.

² Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/EFYkIZJYs4o/maxresdefault.jpg>>. Acesso 02 nov. 2021.

Figura 3 - Escaleta e seus acessórios



Fonte: Site Bolero Instrumentos Musicais³.

Por todas essas características sonoras, anatômicas e visuais, o instrumento foi rapidamente acolhido por toda a comunidade escolar (alunos, responsáveis professores, equipe pedagógica e demais funcionários).

Já no primeiro contato dos alunos com as escaletas foi possível extrair pequenos trechos de músicas que se compararmos com a flauta doce seria necessário um tempo muito maior de estudo.

A flauta doce é um instrumento consideravelmente leve em relação a outros, mas alunos dos Primeiro e Segundo Anos do Ensino Fundamental apresentam dificuldades para equilibrá-la usando as mãos e a boca. Essa questão pode levar meses para ser resolvida e impacta muito na sonoridade do aluno. Já a escaleta possui tanto um bocal curto, quanto outro que traz um pequeno cano sanfonado e flexível que possibilita ao estudante tocar o

³ Disponível em:

<<http://cdn1.appsisecommerce.com.br/clientes/cliente12421/produtos/136068/P3951.jpg>>. Acesso 02 nov. 2021.

instrumento apoiado em suas pernas ou até sobre a mesa, o que favorece a visualização de todas as suas teclas.

Figura 4 – Flautas Doce



Fonte: Site Intermezzo & Spina⁴.

Entretanto, percebi que mesmo com essa visão das teclas, os alunos tiveram muitas dificuldades para utilizar todos os dedos da mão direita. Eles articulavam todas as notas com apenas o dedo indicador. A maior reclamação era em relação ao polegar, que consideravam desconfortável, e ao dedo mínimo que era sinalizado como fraco.

Decidi incluir alguns estudos de escalas, que trouxeram alguns resultados, mas ao mesmo tempo eu queria criar algum tipo de atividade que fosse mais lúdica para aulas.

Lembrei do vídeo que me inspirou a utilizar a escaleta nas escolas particulares e retornei ao site Youtube para fazer uma nova pesquisa e encontrei outro vídeo chamado *Pianica Performance - Eden Kids Kinder class*, que é muito semelhante ao primeiro já citado, com crianças tocando escaleta em uma apresentação. Entretanto, neste vídeo reparei uma informação que já existia no anterior, mas eu não tinha percebido: as escaletas possuíam marcações coloridas em suas teclas.

⁴ Disponível em: <<https://intermezzo.vteximg.com.br/arquivos/ids/156750-1000-1000/flauta-doce-soprano-barroca-yrs20-b-colorida-intermezzo-spina.jpg>>. Acesso 02 nov. 2021.

Figura 5 - Estudantes tocando escaleta



Fonte: Canal *edenkids2010* no Youtube⁵.

Então, a partir dessas etiquetas coloridas que observei no vídeo citado, comecei a fazer algumas marcações com cores nas escaletas dos meus alunos e a observar os seus desenvolvimentos musicais.

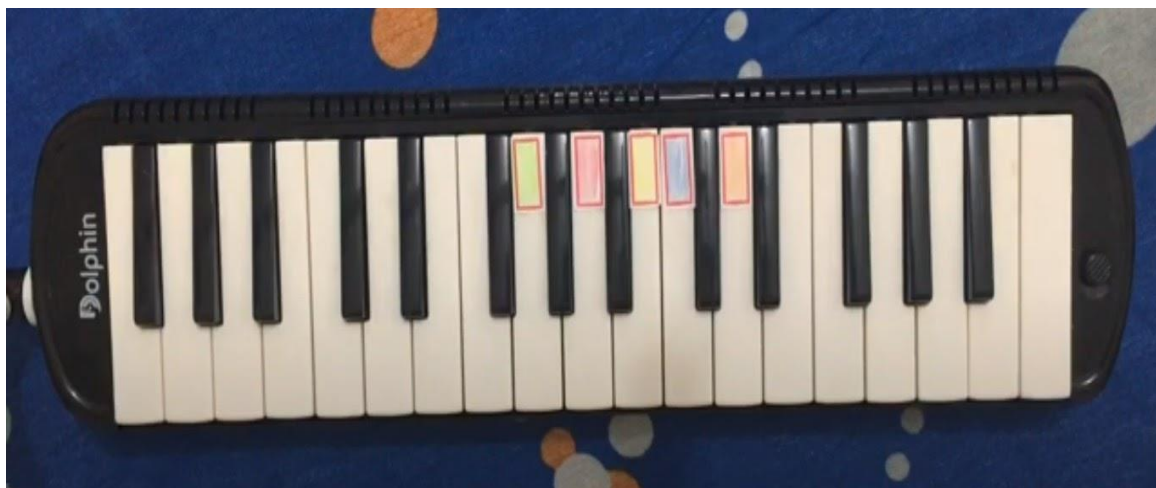
Percebi que as teclas marcadas facilitavam tanto a localização quanto a sua memorização. Por exemplo, coloquei uma etiqueta verde em uma nota sol e uma etiqueta vermelha em uma nota lá, uma ao lado da outra. Com isso, os alunos passaram a ter uma referência visual que possibilitou a criação de melodias simples com as notas etiquetadas. O resultado foi bastante satisfatório, na medida em que não era necessário ficar indicando onde estavam localizadas as respectivas notas.

Decidi, então, adicionar três etiquetas nas seguintes notas: si com a cor amarela, dó, azul e ré, laranja. A escolha das notas possui ligação com as cinco posições da flauta doce que são possíveis de serem executadas apenas com a mão esquerda. Isso permitiu que, junto com as escaletas, fosse possível incluir também as flautas doce, atenuando um pouco a dificuldade da sua execução desse instrumento.

⁵ Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/nKidrGuyhSM/maxresdefault.jpg>>. Acesso 02 nov. 2021.

Usei etiquetas adesivas 12x18mm para fazer as marcações na escaleta. Após colar em cima das teclas escolhidas, o aluno deveria colorir com as cores correspondentes utilizando lápis de cor.

Figura 6 - Escaleta com as etiquetas coloridas



Fonte: Felipe de Oliveira, 2020.

Já as cores foram inspiradas em um jogo eletrônico musical chamado *Guitar Hero*, que possui um controlador em formato de guitarra com botões coloridos nas cores citadas anteriormente.

As relações entre as cores e o *Guitar Hero* serão abordados mais adiante, pois facilitarão a compreensão da utilização de um aplicativo musical chamado *Synthesia*: uma ferramenta utilizada durante as aulas, que atua com os mesmos princípios lúdicos do jogo e que também será mais amplamente abordada ao longo do trabalho.

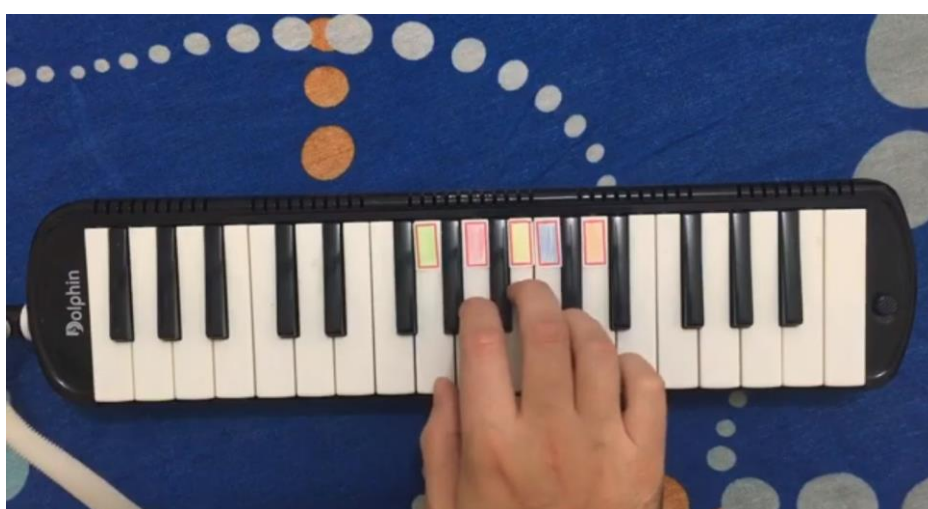
Figura 7 - Controlador do Jogo *Guitar Hero*



Fonte: Site Bolero Instrumentos Musicais⁶.

A escolha das 5 notas formando graus conjuntos, têm o objetivo de facilitar o aluno a apoiar os dedos da sua mão direita, colocando cada um deles em uma das cores: o sol com o polegar, o lá com o indicador, até o ré com o dedo mínimo.

Figura 8 - Dedos posicionados sobre a escaleta



Fonte: Felipe de Oliveira, 2020.

⁶ Disponível em: <<https://ae01.alicdn.com/kf/Ha46c085f279b43b5aa0468c6e384f13du/Controle-para-guitarra-com-al-a-para-nintendo-wiipad-control-re-moto-joystick-todos-os-jogos-rock.jpg>>. Acesso 02 nov. 2021.

2.3 Repertório

O objetivo inicial do uso das etiquetas é o favorecer uma produção de pronta obtenção de um certo número de melodias, de acordo com a metodologia empregada. Posteriormente, as etiquetas podem ser retiradas quando o aluno conseguir dominar a localização das notas e a utilização de todos os dedos durante a execução das músicas.

A princípio todo repertório trabalhado em sala de aula incluía apenas essas cinco notas que formam o pentacorde de Sol Maior. O que não é um problema pois existem diversas canções que possuem apenas essa extensão. O repertório de tradição oral de vários países, inclusive o brasileiro, apresenta muitas músicas com essas características. *Serra, serra, serrador, Bambalão e Borboletinha tá na cozinha* são alguns exemplos que foram utilizados em sala de aula.

A utilização de canções folclóricas aproxima essa atividade a algumas propostas do Educador Carl Orff (1895-1982), que valorizava bastante o estudo da música a partir da palavra, das rimas, das brincadeiras orais. (FERNANDES, 2017, p. 5). Orff também destacava o fazer musical, estimulando as crianças a terem esse tipo de experiência constantemente. Para Fonterrada (2008, p. 149) “o que as faz imergir numa sonoridade poderosa, que as motiva a executar música em grupo desde os primeiros estágios”.

Outra possibilidade é buscar trechos de músicas que trabalhem apenas essas notas. É possível, por exemplo, criar pequenas combinações temáticas com diferentes partes de canções unindo, por exemplo, apenas refrões de diversas músicas, criando um *pot-pourri*.

As canções folclóricas facilitam o desenvolvimento das atividades musicais, pois boa parte desse repertório pode ser classificado como fácil. Mas nem todos os alunos possuem algum vínculo afetivo com essas obras. Com isso, os *pot-pourri* normalmente englobam músicas do repertório cotidiano dos estudantes. Beineke afirma que:

os relatos das crianças mostram que elas estabelecem relações entre suas experiências cotidianas com música e as apresentações que fazem para os colegas na aula de música. Dessa forma, as atividades em aula se aproximam de suas experiências com música fora da escola. A aproximação, nesse caso, não se dá através do repertório, mas pelas suas ideias de música, que incluem essa concepção de que as pessoas fazem música e se apresentam para um público, que música envolve comunicação, isto é, a conexão acontece por características do fazer musical na sociedade que são valorizadas em sala de aula (BEINEKE, 2011, p. 102)

O professor tem a responsabilidade de estimular o interesse dos estudantes para o conteúdo que é trabalhado no ambiente escolar, atuando como um provocador que apresenta as diversidade e pluralidades da música (BEINEKE, 2021).

3 QUESTÕES DA PANDEMIA

No início do ano de 2020, ainda presencialmente na escola, comecei a utilizar projetor nas aulas. Com o auxílio de uma *webcam*, transmitia para o telão a imagem da minha mão executando as melodias que seriam estudadas na aula. Isso adicionou mais um elemento visual e percebi que os resultados relacionados à questão da digitação foram muito interessantes. Muitas vezes pelo meu posicionamento na sala, o aluno não conseguia identificar qual nota e com quais dedos eu estava tocando, mesmo com o sistema de cores. O projetor diminuiu essa dificuldade.

Entretanto, infelizmente esse processo foi bruscamente interrompido pela pandemia causada pela Covid-19. As escolas foram fechadas e iniciou-se um processo de atividades remotas. Tivemos que utilizar plataformas como o *Google Meet* para possibilitar a interação com os alunos.

Nesse momento, recorri a algumas ferramentas digitais para me auxiliarem com as aulas de música no formato remoto.

3.1 As plataformas para videoconferências

Diversos aplicativos de videoconferência se popularizaram durante a pandemia. A necessidade de interação, não apenas por áudio, mas também por vídeo fizeram com que programas como *Zoom*, *Skype* e *Google Meet*, que já existiam antes da Covid-19, ampliassem potencialmente seus números de usuários (GÓES; CASSIANO, 2020).

Muitos professores tiveram pouco tempo para se adaptar a estas plataformas. O impacto da má utilização destes ambientes poderia gerar problemas no processo de aprendizagem dos alunos. Almeida, Nunes e Silva ressaltam que:

Cada professor precisa compreender as novas perspectivas e/ou estratégias de ensino apresentadas e as mudanças advindas para saber trabalhar com o novo, percorrendo junto com seus alunos cada degrau da modernização do mundo e suas dimensões, procurando aprender, manejar as ferramentas e tecnologias inovadoras, socializando-se e dominando essas ferramentas de comunicação, considerando as alternativas e novidades tecnológicas existentes que podem ser utilizadas na área educacional, implantando-as em seu cotidiano e orientando os alunos em sua utilização e usando-as a favor do ensino (ALMEIDA, NUNES, SILVA, 2021, p. 06).

Muitas escolas particulares usam como estratégias de divulgação para atrair novos alunos o fato de utilizarem plataformas digitais ou tecnologias educacionais, dando a impressão de que estas são fundamentais para o processo de aprendizagem dos alunos. Mais importante do que ter essas ferramentas, é saber utilizá-las como suporte para a busca de melhores estratégias de ensino. Mas, devido a chegada repentina da pandemia, diversas

instituições escolares precisaram se adaptar em pouquíssimo tempo. Entretanto Teixeira e Nascimento alertam:

que a utilização das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) no ensino não garantirá por si só a aprendizagem dos alunos, pois os mesmos são instrumentos de ensino que podem e devem estar a serviço do processo de construção e apropriação de conhecimentos. Sendo assim, novas tecnologias educacionais contribuem para a melhoria do ensino, todavia, é importante destacar que se trata de uma ferramenta de que permite ao aluno interagir com o conteúdo a partir da conexão via internet, bem como por meio de softwares e jogos que exploram conceitos de uma forma mais interessante, eficiente e dinâmica. (TEIXEIRA, NASCIMENTO, 2020, p. 56-57)

O Google Meet foi a plataforma de videoconferência escolhida pelas escolas que leciono. Esses aplicativos de interação além de permitirem o contato visual e auditivo, também possuem algumas outras funcionalidades interessantes como um *Chat* para troca de mensagens por texto e bem como a possibilidade de transmitirmos a imagem da tela do computador ou do *smartphone* para todos os membros da reunião *on-line*. Este procedimento é comumente chamado de espelhamento de tela.

Com essa possibilidade de transmitir as informações da tela do meu computador, estruturei algumas maneiras de utilizar o programa *Synthesia* durante as atividades remotas. Mas uma questão precisou ser resolvida antes disso: a transmissão da tela gerava um atraso no áudio, que chamamos de *delay*. Talvez o maior problema era a falta de sincronia entre a imagem e o som, que são importantes para o entendimento do aluno principalmente quando abordamos questões relacionadas ao ritmo musical.

Entretanto, algo me chamava a atenção. Por que as transmissões que eram feitas pela *webcam* não passavam pelo mesmo problema? Decidi, então, buscar algum programa que talvez pudesse transmitir o espelhamento do meu computador emulando uma *webcam*. Esse programa deveria criar uma espécie de *webcam virtual* que faria uma ponte entre a minha tela e o *google meet*, através da *webcam*.

3.2 OBS Studio

Depois de algum tempo pesquisando consegui encontrar um programa chamado *OBS Studio*. Ele é um *software* para transmissão de vídeos muito utilizado por pessoas que querem fazer *lives*⁷, que ficaram muito em voga por conta do isolamento social gerado pela pandemia. Basicamente ele possibilita que se crie uma *live*, que poderá ser transmitida para diversas

⁷ *Media de streaming* simultaneamente gravados e transmitidos em tempo real.

plataformas como *Youtube* e *Facebook*, mas também, caso seja selecionada a opção *Webcam Virtual*, será possível fazer isso para uma reunião privada pelo *Google Meet*.

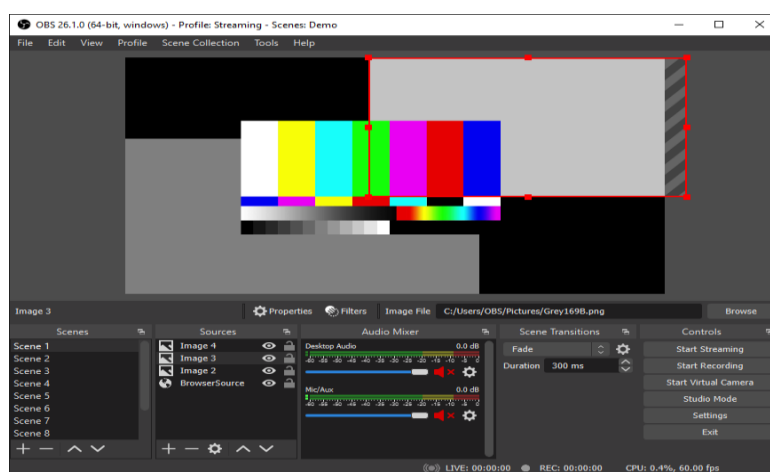
A interface do *OBS Studio* é bem complexa e possui diversas ferramentas para diversificar as transmissões. Santos, Fonte, Silva e Braga descrevem algumas delas:

o OBS Studio é um excelente recurso para gravação de aulas, principalmente para disponibilizar aulas assíncronas aos alunos, tendo em vista que os alunos possuem características distintas de aprendizado, até mesmo em relação a horários para estudo – uns preferem manhã ou tarde e outros, até mesmo de madrugada. Assim, os vídeos colaboram no processo de ensino aprendizagem, permitindo que se adequem ao horário de cada aluno. No entanto, o OBS Studio não é uma ferramenta que se deva utilizar de maneira singular, em separado, mas sim para somar a outros recursos já utilizados pelos professores, como Moodle, Google Meet, Active Presenter, Openshot, Movavi, Video Converter, Jamboard etc. (SANTOS, FONTES, SILVA, BRAGA, 2021, p. 75126-75127)

Além de tudo que foi apontado, o programa possui as opções “captura de janela” e “captura de tela” que permitem fazer o espelhamento da tela do computador, simulando o mesmo procedimento que é feito no Google Meet, mas neste caso não ocorre o atraso no áudio.

O *OBS Studio* é gratuito, com versão em português e passa por constantes atualizações. Quando comecei a utilizá-lo não existia um botão em sua interface que, automaticamente, liberasse a *Webcam Virtual*. Era necessário baixar um *plugin*, do próprio *site* oficial. Durante a pandemia, ocorreu uma nova atualização, incluindo esta opção na tela principal do programa, que foi chamada de “iniciar câmera virtual” ou “*start virtual camera*”, na versão em inglês.

Figura 9 - Interface do *OBS Studio*



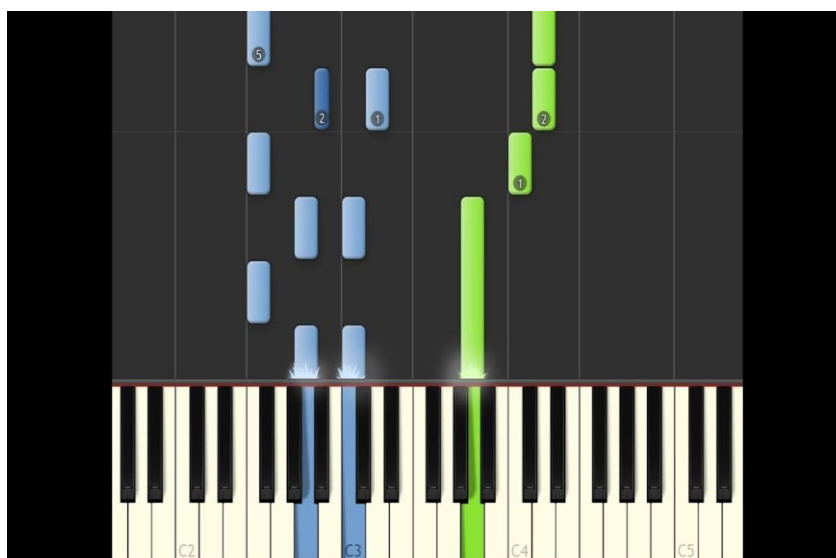
Fonte: Site Sempre Update⁸.

⁸ Disponível em: <<https://sempreupdate.com.br/wp-content/uploads/2021/09/OBSDemoApp2610.png>>.

3.3 *Synthesia*

Durante muitos anos, assisti um tipo de vídeo no site *Youtube*, onde imagens retangulares que surgem em diferentes cores na direção das teclas. Assim que essas imagens encostavam em uma ou em várias teclas, soavam as notas correspondentes.

Figura 10 – *Synthesia*



Fonte: Site Canal Synthesia LLC no Youtube⁹.

Esses vídeos são facilmente encontrados no *Youtube*. Basta apenas escrever o nome de alguma música (principalmente as mais populares) seguida da palavra *Synthesia*, que é o nome do programa que serve como base para essas criações. A quantidade de visualizações de vários destes vídeos é considerada alta. Por exemplo, o vídeo da Música *Megalovania*¹⁰ que faz parte da trilha sonora do jogo *Undertale* já passa das 44 milhões de visualizações.

Muitos dos meus alunos, durante as aulas de escaleta, pediam para que eu os ajudasse com canções que não faziam parte do repertório das aulas. Então, eu solicitava a esse aluno que me enviasse o clipe dessa música através do *Youtube*. O interessante é que muitas vezes ao invés de enviar o clipe oficial da música, o aluno me encaminhava um vídeo que era a reprodução da tela do computador enquanto executava o *Synthesia*.

Existem basicamente duas formas de usá-lo: a primeira, mecanicamente, utilizando o próprio teclado do computador/teclado musical que possua uma saída MIDI ligada por um cabo em uma entrada *USB*. A segunda, através de uma programação. O *Synthesia* lê arquivos

⁹ Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/sDIkjYKIsVg/maxresdefault.jpg> Acesso 02 nov. 2021.

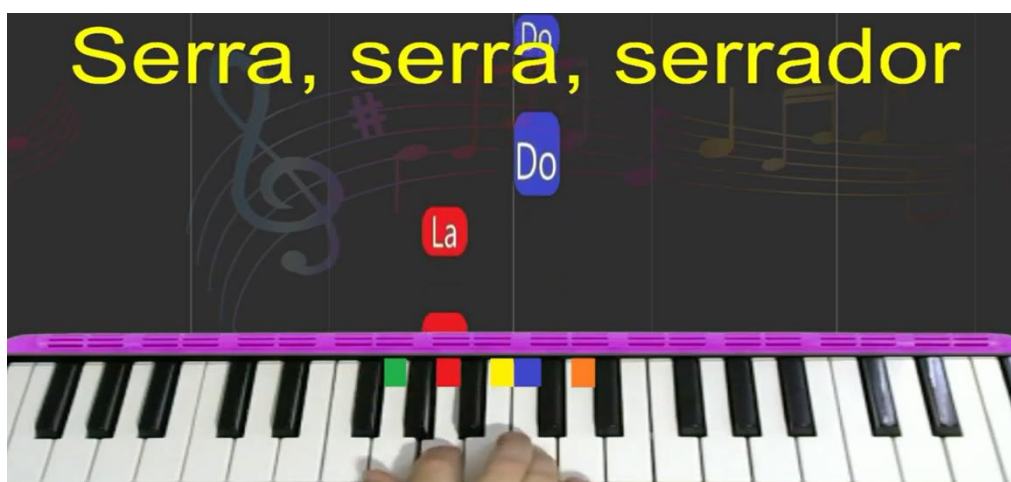
¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=xzwTirMaAkY>.

do tipo *MIDI* que podem ser construídos em diversos softwares como *Encore*, *Musescore* ou *Finale e* também estruturados dentro do próprio aplicativo em uma seção chamada “*Free Play*”. As músicas criadas nesta seção vão para uma outra chamada “toque uma música” que apresenta diversas funcionalidades educativas para o estudo de teclado.

O *Synthesia* por ser um programa pago¹¹, dificulta um pouco o acesso para alguns alunos. Mas, se o professor possuir a versão completa, já é suficiente para que o trabalho aconteça em sala de aula. É possível tanto projetar a tela do computador com um *datashow* para que todos possam visualizar, quanto disponibilizar vídeos elaborados antes ou até durante as aulas. Esses vídeos poderão ser assistidos na própria aula ou como um tipo de dever de casa.

Com o auxílio do *OBS Studio*, é possível unir o *Synthesia* com a imagem de uma *webcam* filmando a mão do professor executando o teclado musical, que servirá de referência no lugar da escaleta. É interessante utilizar um timbre que se pareça com uma gaita que é o que mais se assemelha com o som da escaleta.

Figura 11 – *Synthesia* modificado pelo *OBS Studio*



Fonte: Felipe de Oliveira, 2020.

3.4 A dinâmica da aula

A parte fundamental deste trabalho foi conseguir com que os alunos memorizassem as cores, os dedos e as notas musicais. Era interessante que os estudantes alcançassem um certo domínio que os permitissem transitarem entre essas três referências. Por exemplo, eles deveriam observar a cor verde e automaticamente fazer uma correlação desta cor com o dedo

¹¹ \$29,00 em 06 de novembro de 2021.

polegar e a nota sol. Para isso, diversos tipos de atividades foram realizados, como ditados de pequenas melodias. No primeiro momento, pronunciando ritmicamente o nome das cores. Em seguida, alternando para o nome das notas e, finalmente, retornando para as cores e assim sucessivamente a fim de estimular a memorização. Ao visualizar os dedos do professor articulando as notas em suas respectivas cores, os alunos tiveram mais facilidade para fixar essas referências.

A construção do repertório trabalhado ocorreu a partir do diálogo com os interesses do grupo. Canções de tradições orais foram incluídas por sua simplicidade melódica, fato que facilitou a aprendizagem não só da digitação, que é o foco principal a ser trabalhado, como também em outras questões com o ritmo, a intensidade etc. As sugestões dos alunos, inicialmente, eram adaptadas para o sistema das cinco notas. Com isso, era comum utilizarmos apenas alguns trechos das músicas que eram possíveis de serem executados nestas cinco notas. Mesmo assim, o fato de trabalharmos um repertório que era escolhido pelos alunos, fazia com que eles ampliassem os seus interesses pelas aulas de música.

A aparência lúdica do *Synthesia* era outro ponto comumente apontado pelos alunos como algo interessante. Por mais que o programa não seja, necessariamente, um jogo, toda a sua estética remete ao universo dos *games*. Muitos lembraram de jogos como *Guitar Hero*, *Pump It Up* e, um dos que faz mais sucesso entre os adolescentes atualmente, que é o *Friday Night Funkin'*, os quais têm uma característica de acionar uma tecla em um instante determinado, interagindo com algum ritmo.

Outra ferramenta fundamental para o trabalho foi a utilização de vídeos do *Youtube* com a estrutura do *Synthesia*. Esses vídeos funcionaram perfeitamente como uma espécie de material complementar, pois apresentavam, em sua maioria, mais notas do que as cinco trabalhadas dentro do sistema de cores. Isso iniciou caminho para a inclusão de todas as notas da escaleta.

Após o domínio total da localização das notas no instrumento, seria interessante retirar as etiquetas, mas isso não foi possível, mesmo com as minhas turmas do Quinto ano do Ensino Fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da minha observação, verifiquei que houve um maior desenvolvimento musical por parte dos alunos, principalmente nas turmas de Primeiro e Segundo anos. Usando como parâmetro o rendimento médio que costumava observar nas turmas fora do contexto pandêmico e que agora comparo com as atividades remotas. Além disso, muitos relataram sobre a satisfação de estarem tocando com maior facilidade mesmo as músicas com um nível de dificuldade rítmico e melódico maior. Até os estudantes que não conseguiram se desenvolver tanto durante as atividades remotas, mantiveram um nível de interesse nos estudos musicais. Como os alunos estavam em casa, muitas vezes o acompanhamento dos responsáveis foi fundamental e os que não tiveram algum tipo de suporte acabaram sendo prejudicados, não alcançando um desenvolvimento parecido com o dos demais.

Mesmo estas atividades sendo executadas no formato remoto, percebo que será possível migrá-las satisfatoriamente para as aulas presenciais de forma satisfatória. A proposta é continuar os trabalhos após o fim da pandemia, principalmente depois da liberação do uso das máscaras de proteção que interferem na utilização de instrumentos de sopro em espaços fechados.

Neste trabalho não foram abordadas diversas questões musicais como dinâmica e improviso, pois as áreas da minha prática como professor de música foram afetadas pelo fato das aulas ocorrerem remotamente. Então, problemas gerados com o atraso do áudio e a utilização por parte dos alunos de microfones com pouca sensibilidade são pontos que me fizeram focar mais no desenvolvimento rítmico dos estudantes.

A pandemia acabou interferindo de forma decisiva na dinâmica das minhas aulas e com isso precisei me reinventar como professor. Meu desejo é que este relato sirva de inspiração para outros profissionais e que ele possa auxiliar outros docentes em suas práticas educacionais tanto em uma situação remota quanto em aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, André; NUNES, Lincoln Ferreira; SILVA, Vanessa Thomazini da. Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms. **Pesquisa e Ensino**, Barreira, BA, v. 2, n. 1, p. 1-29, abr. 2021.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. **Orfeu**, Florianópolis, SC, v. 6, n. 2, p. 30-47, set. 2021.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, PR, v. 19, n. 26, p. 92-104, jul./dez. 2011.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERNANDES, José Nunes (org). **Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo I**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/ UNIRIO, 2017.
- FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- GÓES, Camila Bahia; CASSIANO, Glauber. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, CE, v. 6, n. 2, p. 107-118, jul. 2020.
- HISTÓRIA do CPII, **Colégio Pedro II**, Rio de Janeiro, [2018?]. Disponível em http://www.cp2.g12.br/historia_cp2.html. Acesso em: 4 nov. 2021.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 13. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos; SANTOS JUNIOR, Miguel Pereira dos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, PR, v. 4, n. 4, p. 32-47, nov. 2012.
- SANTOS, Oscar Rodrigues dos *et al.* Uso do OBS Studio como ferramenta para atividades assíncronas. **Journal of Development**, Curitiba, PR, v.7, n.7, p.75120-75128, jul. 2021.
- TEIXEIRA, D. A. de O.; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, RR, v. 7, n. 19, p. 44-61, jul. 2021.

APÊNDICE A – FOTOGRAFIAS

Figura 12 – Ensaio no pátio do colégio



Fonte: Felipe de Oliveira, 2019.

Figura 13 – Apresentação em um *Shopping*



Fonte: Felipe de Oliveira, 2019.

Figura 14 – Ensaio da Banda Marcial Paulo Freire



Fonte: Felipe de Oliveira, 2019.

Figura 15 – Captura de tela de uma aula no formato remoto



Fonte: Felipe de Oliveira, 2020.